

QUINTAIS PRODUTIVOS E MODOS DE VIDA RIBEIRINHOS NO REASSENTAMENTO COLETIVO BAICHÃO (2010-2025)

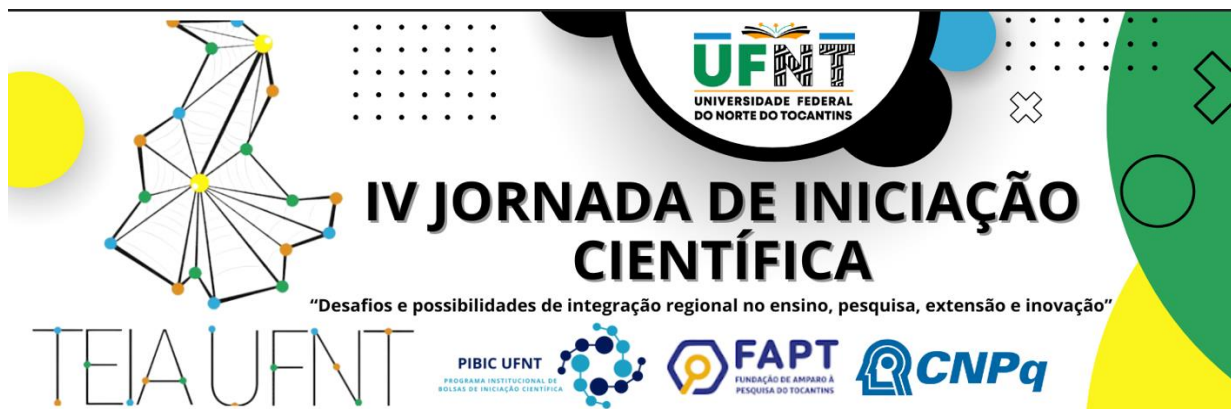
AMARO, Phelype Santos¹; **RAMOS JÚNIOR**, Darnival Venâncio²

RESUMO

Este trabalho apresenta a experiência de pesquisa realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), inserida no projeto *“Comuns, cosmopolítica e epistemologias dos quintais em comunidades ribeirinhas deslocadas pela construção da Usina Hidrelétrica de Estreito/TO”*. O estudo teve como foco o Reassentamento Coletivo Baichão, em Babaçulândia–TO, onde famílias ribeirinhas reassentadas em 2010 reconstruíram seus modos de vida a partir dos quintais produtivos. O objetivo central foi compreender o papel desses quintais na recriação cultural e ambiental dos territórios, destacando suas dimensões alimentares, medicinais, ornamentais, madeireiras e cerimoniais. A metodologia combinou revisão bibliográfica, entrevistas de história oral, diário de campo, registros fotográficos, inventário ecológico e a chamada “caminhada transversal”, na qual a própria moradora apresentou seu quintal e suas histórias. Os resultados mostram que, em quinze anos, um lote antes degradado tornou-se um sistema agroflorestal biodiverso, com 173 espécies catalogadas. Mais do que a soma de plantas, cada espécie traz memórias, afetos e

¹ Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integradas (CCI). phelype.amaro@ufnt.edu.br

² Professor Doutor em História, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), coordenador do projeto de pesquisa. darnival.junior@ufnt.edu.br



sentidos, transformando o quintal em um “arquivo vivo” e em uma “floresta cultivada”. Essa experiência reforça o conceito de “reexistência” (RAMOS, 2020), mostrando que os quintais são espaços de resistência, memória e futuro. Conclui-se que, além de garantirem segurança alimentar e autonomia medicinal, esses espaços fortalecem identidades e devem ser reconhecidos como patrimônios culturais e ambientais em políticas públicas de reassentamento.

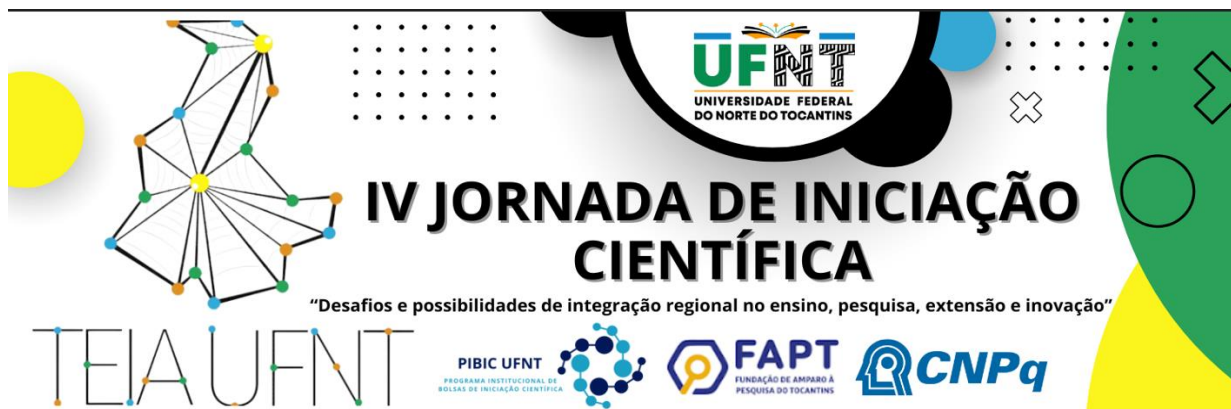
Palavras-chave: Quintais Produtivos. Reassentamento. Ribeirinhos. Agroecologia. Memória.

I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

A construção da Usina Hidrelétrica de Estreito marcou profundamente a vida de centenas de famílias ribeirinhas. No caso do Reassentamento Coletivo Baichão, em Babaçulândia–TO, os moradores foram retirados de suas ilhas e margens do rio e reassentados em áreas de pastagem degradada. De repente, viram-se diante do desafio de reconstruir seus modos de vida longe da paisagem fluvial que os sustentava por gerações.

Nesse contexto, os quintais produtivos tornaram-se centrais: mais do que espaços de cultivo, eles funcionam como territórios de memória, onde saberes ancestrais e práticas agroecológicas ganham nova vida. Com isso, os quintais do Baichão articulam resistência cultural, cuidado com a terra e transmissão de conhecimentos entre gerações.

A pesquisa justifica-se por trazer à tona essas experiências de recriação em meio ao deslocamento compulsório. Ao mesmo tempo, contribui para minha formação enquanto pesquisador em História, aproximando a universidade das comunidades e fortalecendo a tríade ensino, pesquisa e extensão.



II. BASE TEÓRICA

O estudo dialoga com autores que reconhecem os quintais como espaços híbridos. Almeida e Gama (2014) os definem como “arquivos vivos”, pois guardam memórias e práticas de diferentes gerações. Rodrigues e Ramos Júnior (2023) falam em “florestas cultivadas”, ressaltando a biodiversidade que esses espaços concentram. Ramos (2020) contribui com a noção de “reexistência”, ao mostrar como comunidades atingidas por hidrelétricas reinventam seus territórios e práticas cotidianas para continuar existindo.

A pesquisa também se apoia na História Ambiental e na Ecologia Política (ALIER, 2007), que permitem compreender os impactos da “geopolítica das usinas”. Já a História Oral (THOMPSON, 1992) oferece as ferramentas para que a voz das próprias comunidades reassentadas apareça como protagonista na análise.

III. OBJETIVOS

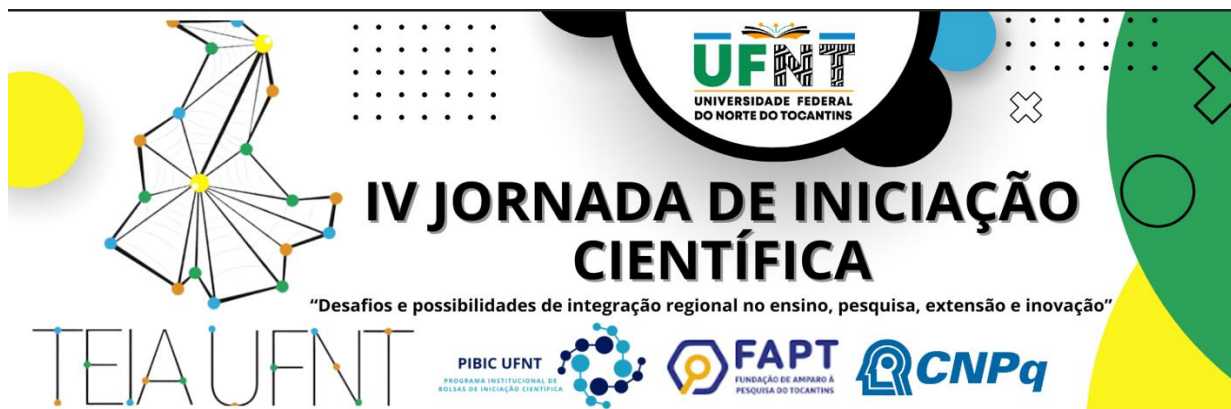
Objetivo Geral

Compreender o papel dos quintais produtivos na reconstrução de modos de vida ribeirinhos no Reassentamento Coletivo Baichão.

Objetivos Específicos

- Inventariar espécies por categorias de uso (alimentar, medicinal, ornamental, madeireiro e cerimonial);
- Descrever práticas de cultivo, manejo e circulação de mudas e sementes;
- Analisar relações entre memória, cuidado e cosmopolítica nos quintais.

IV. METODOLOGIA



O percurso metodológico uniu teoria e prática. Primeiro, realizamos uma revisão bibliográfica em repositórios acadêmicos da UFNT e da UFT, identificando 14 trabalhos sobre quintais produtivos. Esse levantamento ajudou a estruturar a pesquisa de campo.

A etapa principal ocorreu no quintal de Dona Jucilene Alves. Utilizamos a “caminhada transversal” (JARDIM & PEREIRA, 2009), em que a moradora guiou o pesquisador pelo espaço, apresentando cada planta, seu uso e sua história. Associado a isso, realizamos entrevistas de história oral gravadas e transcritas, o que possibilitou compreender o deslocamento e a reconstrução de modos de vida pela ótica da própria comunidade.

Também foram usados diário de campo e registros fotográficos, que documentaram tanto as práticas de manejo quanto o ambiente natural. Além disso, o quintal foi georreferenciado e submetido a inventário ecológico: 173 espécies foram catalogadas em cinco categorias de uso. A análise final articulou esses dados com a bibliografia e as narrativas dos moradores.

V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quintal de Dona Jucilene é um retrato da recriação territorial. De um lote árido e tomado pela braquiária em 2010, tornou-se, quinze anos depois, um mosaico biodiverso: frutas, raízes, temperos, remédios, flores e árvores formam um mini sistema agroflorestal. Cada espécie tem uma história: uma muda trazida da ilha, uma semente doada por vizinho, uma flor cultivada como lembrança.

Essa diversidade cumpre múltiplas funções. No plano material, garante segurança alimentar, saúde e renda. No plano ambiental, recupera o solo, atrai polinizadores e melhora o microclima. No plano simbólico, preserva memórias e práticas espirituais. É nesse entrelaçamento que os quintais se tornam “arquivos



vivos” (ALMEIDA & GAMA, 2014) e “florestas cultivadas” (RODRIGUES & RAMOS JÚNIOR, 2023).

Mais do que resiliência, os quintais expressam reexistência (RAMOS, 2020): eles não apenas resistem às perdas, mas criam novas formas de vida, de sociabilidade e de vínculo com a terra.

VI. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que os quintais do Baichão não são apenas unidades produtivas, mas verdadeiros territórios de memória e futuro. Ao transformar um lote degradado em um espaço biodiverso, as famílias reassentadas demonstram sua capacidade de recriar laços com a terra, de preservar saberes tradicionais e de reinventar modos de vida.

Do ponto de vista acadêmico, este estudo contribui para os debates da História Ambiental e da Ecologia Política, ao oferecer um caso concreto da “geopolítica das usinas” e de suas consequências sociais. Do ponto de vista social, evidencia a importância de políticas que valorizem os quintais como patrimônios culturais e ambientais.

Em síntese, os quintais do Reassentamento Coletivo Baichão revelam que, mesmo diante da desterritorialização, é possível cultivar não só plantas, mas também memórias, afetos e futuros.

VII. REFERÊNCIAS

- ALIER, Joan Martínez. **O Ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007.
- ALMEIDA, Larissa S.; GAMA, João Ricardo G. **Quintais agroflorestais: estrutura, composição florísticas e aspectos socioambientais em área de Assentamento Rural na Amazônia**. Ciência Florestal, Santa Maria, v. 24, n. 4, p. 1041-1053, 2014.
- CARVALHO, Graziane de Araújo Pitombeira. **Da ilha de São José ao**



reassentamento Coletivo Baichão: alterações nos modos de vida dos ribeirinhos após a implantação da UHE/Estreito - (MA), em 2012. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura e Território) – UFNT.

JARDIM, Ana C. S.; PEREIRA, Viviane S. Metodologia qualitativa: É possível adequar as técnicas de coleta de dados aos contextos vividos em campo? **Anais do 47º Encontro da SOBER**, Porto Alegre, 2009.

RAMOS, Dornival V. et al. **Geopolítica das Usinas Hidroelétricas**, Lutas por re-existência e Pedagogias da colonialidade na Amazônia do Tempo Presente. Boa Vista: UFRR, 2020.

RODRIGUES, Pablo Henrique C.; RAMOS JÚNIOR, Dornival Venâncio. **Reflexões sobre experiência em programa de iniciação científica**. Participativa: Ciência Aberta em Revista, v. 5, 2023.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**: História Oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VIII. AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFNT). Agradeço ao Prof. Dr. Dornival Venâncio Ramos Júnior pela orientação e às famílias reassentadas do Baichão, em especial Dona Jucilene Alves, pela acolhida e partilha de saberes.